

EDITORIAL

A *Continentes* – Revista do Departamento de Geografia do Instituto de Agronomia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, chega neste período de jul/dez de 2017 ao seu décimo primeiro número. Assumindo o compromisso de apresentar estudos e temáticas que compõem a Geografia como ciência em uma sociedade em constate transformação, nunca se tornou tão urgente. Em especial, num contexto marcado por lutas em diferentes frentes.

Pode-se apontar que o ano de 2017 se avançou o solapamento de direitos como o trabalhista e ampliou-se o diálogo para pensar a controversa reforma da previdência – que agora entra em *standy by*, mediante o *looby* que se anuncia para o ano eleitoral que se anuncia em 2018. Além disto as frentes de desmantelamento de políticas educacionais e profundas transformações da estrutura do ensino básico ganharam fôlego, via um constante impulso da onda privatizante, em especial do ensino superior sedimentada em estudos do grupo Banco Mundial.

Podemos afirmar que está neste invólucro a reforma do ensino médio, o desmantelamento da universidade pública e de políticas de formação do professor, tal como PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Também se incluem investidas sobre atenuação na legislação ambiental e e delibera apropriação econômica de terras pertencetes a povos tradicionais.

Neste sentido, nunca foi tão pertinente a presença da geografia nos debates da sociedade, ainda mais em um contexto de reformas educacionais quando deixou der ser uma disciplina obrigatória no “Novo” Ensino Médio. Assim, cabe a comunidade acadêmica a persistência de estudos geográficos que alcancem as múltiplas dimensões espaciais da sociedade, demonstrando a necessidade de compor, como apontado por Edgar Morin, uma sociedade que busque construir uma cabeça-bem-feita.

Por isso, entendemos a necessidade da participação das revistas acadêmicas em formato virtual, que servem para disseminar o conhecimento e práticas acadêmicas que permitam uma reflexão mais ampla de nossa sociedade.

Assim, assumindo essa diretriz, o presente número da Revista Continentes, em sua contínua missão da difusão científica da geografia e áreas afins, se apresenta composto de três seções: Artigos – assumindo análises teórico-empíricas de diferentes realidades do país e do mundo; Posições – um texto de opinião que traz informações a cerca de tema contemporâneas e uma Resenhas.

Na perspectiva de ampliar olhares para realidades do mundo o primeiro texto, *“desigualdade de acesso ao emprego formal entre imigrantes e nativos na argentina (2001 y 2010) - aportes a uma crítica da teoria do capital humano”* de Fernando Ariel Manzano e Guillermo Ángel Velázquez, apresentam um quadro pertinente para pensar a construção do mundo do trabalho na América Latina, tendo em olhar o caso Argentino que marca as condições de reprodução do trabalho informal no modelo econômico vigente. Neste mesmo caminho, o segundo texto *“a visão mundial moçambique e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de muate, namupa-moçambique”* de Castro José Sampanha e Vanito Frei apresentam olhar singular do papel de ong na organização da agricultura familiar em Moçambique e permitem um olhar diferenciado as relações de produção e poder que ali se estabelecem.

Numa perspectiva regional metropolitana, temos o quarto artigo *“Baixada Fluminense – rj: notas sobre os impactos iniciais do Arco Metropolitano”* de Patrícia Matias de Oliveira e Robson Dias da Silva, que apresentam alguns impactos derivados da instalação do Arco metropolitano em municípios da Baixada Fluminense, região que sempre foi marcada por graves problemas sociais, passa experimentar mudanças territoriais decorrentes de investimentos no setor logístico. Ainda sobre os municípios da Baixada, o quinto artigo *“O ensino de geografia e os mapas mentais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista no município de Duque de Caxias/RJ”* de Marilza Santos da Silva e Clézio dos Santos, apresenta um quadro a cerca da educação geográfica pensando uma relação com a educação inclusiva no município de Duque de Caxias.

No tocante aos estudos de geografia física e ambiental o sexto artigo *“ Cálculo de área no sistema geodésico local: georreferenciamento de imóveis rurais/Brasil”* de

Bruno Zucuni Prina e Romário Trentin, apresentam apontamentos a cerca dos procedimentos para o georreferenciamento em territórios no campo, o que demonstra a importância das geotecnologias aplicadas ao planejamento e atividades na gestão territorial de municípios. Outrossim, o sétimo artigo *“A cartografia social no apoio à construção do diagnóstico ambiental e turístico do município de Conceição do Araguaia – Pará”* de Ana Maria Barreto Rodrigues, Bárbara Pereira Carmona Santos, Ranilson Alves dos Santos, Rejiane de Souza Santos e Tiago Badre Marino, reforçam a importância das geotecnologias demonstrando como pode ser útil na educação ambiental e em especial para permitir a condição de auto-referenciamento via a construção coletiva e local que marca os procedimentos da cartografia social.

No tocante a apresentação regional do Pará, o oitavo texto *“Mudanças climáticas, políticas públicas e pagamento por serviços ambientais: uma discussão sobre assentamentos rurais na transamazônica, Pará”* de Andrei Cornetta, apresenta um debate pertinentes para pensar conexões entre as transformações territoriais e mudanças ambientais, em especial no debate e formulação de políticas públicas a cerca das compensações ambientais. Esse debate traz consigo implícito os conflitos inerentes na apropriação do território. Neste sentido, o nono texto *“Análise dos conflitos por terra no município de Paraty-Rj por meio do estimador de densidade kernel”* de autoria de Jéssica Silva Martins, Monika Richter e Elizabeth Maria Feitosa da Rocha de Souza, aprofundam o debate trazendo a tona elementos relacionados aos conflitos territoriais no sul fluminense e apresentam a partir de recursos de software de mapeamento possibilidades de realizar a leitura destes conflitos que são de natureza socio-ambiental.

Na sessão posições, Wanderley da Silva, professor do Instituto de Educação da UFRRJ, realiza uma análise sobre atuação do PIBID com o título *“O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro: experiência e autonomia na práxis pedagógica”*. Destaca-se que esse programa surge como uma política pública motivadora tanto da produção acadêmica no campo da licenciatura quanto da aproximação com as comunidades escolares, realizando pontes entre a universidade e a escola. Por isso, o referido programa constrói para além de

referenciais teóricos nos cursos ontem estão instaladas, eles ajudam a construir uma prática em ação, uma teórica pensada e praticada, que permite ampliar os horizontes na formação de professores.

Por fim, esta edição apresenta na sessão Resenhas, o texto de Guilherme Mendes Tenório, intitulado *“Pereira Passos e Eduardo Paes: situando a cidade na história”*. A referida Resenha traz desdobramentos a partir do livro de André Nunes de Azevedo intitulado *“A grande reforma urbana do Rio de Janeiro: Pereira Passos, Rodrigues Alves e as Ideias de Civilização e Progresso”*. Além de realizar críticas presentes ao texto formula uma contextualização com as atuais reformas urbanísticas que experimenta a cidade do Rio de Janeiro.

Boa Leitura!!!

Por, André Santos da Rocha